

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NAS REDES SOCIAIS: NOVOS OLHARES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Adriana Alves Novais Souza, Henrique Nou Schneider

Universidade Federal de Sergipe
hns@terra.com.br , dria.novais.souza@gmail.com

Resumo

O trabalho objetiva promover uma discussão sobre as possibilidades e desafios da utilização das redes sociais no ambiente escolar, como recurso pedagógico fomentador da aprendizagem colaborativa. Trata-se de uma pesquisa realizada entre docentes de uma escola da rede pública de ensino, evidenciando os resultados obtidos através da experiência de um grupo focal, que suscitaram novos olhares sobre a prática pedagógica, estimulando a utilização das redes entre professores e alunos e fomentando o desenvolvimento de ações que pressupõem valores de coletividade, cooperação, solidariedade e compartilhamento de informações.

Palavras chave: aprendizagem colaborativa, interação, redes sociais.

Abstract

The work aims to promote a discussion on opportunities and challenges of using social networks within the school environment as a pedagogical resource developers of collaborative learning. This is a survey of teachers in a public school education, showing the results obtained through the experience of a focus group, giving rise to new perspectives on teaching practice, promoting the use of networks between teachers and students and encouraging the development of actions that assume values of community, cooperation, solidarity and sharing information.

Keywords: collaborative learning, interaction, social networks.

INTRODUÇÃO

Conforme pesquisa de Ciribeli e Paiva (2011), brasileiros passam mais de 60 horas por mês navegando na Internet, especialmente através das redes sociais. O Brasil se configura hoje como o “país com o maior número de pessoas conectadas às redes sociais, com 87% de usuários ativos” (IBOPE apud CIRIBELI e PAIVA, 2011, p. 64).

A partir de tais dados, percebe-se o grande potencial da Internet, justificando sua escolha como recurso pedagógico capaz de fomentar uma aprendizagem mais

significativa. Através de seu uso, é possível descentralizar o papel do professor, evoluindo-se para uma prática baseada no ensino de muitos para muitos, focada no processo de aprendizagem e não no conteúdo.

A interação exerce um papel protagonista nas relações sociais, o que, no caso das redes sociais *online*, só vem agregar valor ao processo de ensino e aprendizagem, tanto pela grande adesão de indivíduos, principalmente jovens, quanto pela quebra das barreiras geográficas e sociais que o ciberespaço favorece.

A pesquisa buscou explorar o conceito de rede social, verificando os princípios que norteiam sua capacidade colaborativa, a fim de verificar a viabilidade da utilização das redes sociais nas práticas didáticas, favorecendo a interação professor-aluno e aluno-aluno.

Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa exploratória entre o corpo docente do Colégio Estadual Senador Walter Franco, a fim de diagnosticar seu perfil e as experiências com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC - em sala de aula.

Após a pesquisa inicial, diagnosticou-se a falta de preparo do professor para o trabalho pedagógico com as redes sociais, o que incentivou a formação de um grupo focal, onde foram apresentadas informações, sugestões, experiências e propostas acerca do uso das redes e sua aplicabilidade como recurso pedagógico.

1. POR ENTRE LAÇOS E NÓS: A DINÂMICA DA COLABORAÇÃO EM REDE

As redes sociais não são fenômeno recente, nem tampouco surgiram com a Internet, mas sempre existiram na sociedade, motivadas pela busca do indivíduo por pertencimento, pela necessidade de compartilhar com outros os seus conhecimentos, suas informações e preferências. Porém, como afirma Wellman apud Recuero (2009, p. 93), as mais recentes descobertas tecnológicas que propiciaram o surgimento do ciberespaço “permitiram sua emergência como uma forma dominante de organização social. Como uma rede de computadores conecta máquinas, uma rede social conecta pessoas”.

O ciberespaço permite ao indivíduo interagir e compartilhar opiniões de forma mais espontânea. Segundo Lévy (1998), quanto mais este espaço se amplia, mais se torna “universal”, proporcionando a comunicação todos-todos e o agrupamento por centros de interesse. Essa troca favorece o desenvolvimento da inteligência coletiva, o que permite o amadurecimento de opiniões e estabelece relações de tolerância e compreensão mútua.

As relações estabelecidas nesses ambientes são também analisadas por Castells (1999), o qual defende como positivo o impacto da comunicação via Internet sobre a intimidade física e a sociabilidade, considerando fora de contexto os temores acerca do empobrecimento da vida social, apontando fatos que comprovam o aumento de vínculos sociais, inclusive físicos, proporcionados pelo uso da Internet.

Para o autor, as redes configuram-se como um conjunto de nós, interconectados, formados por estruturas não lineares, dinâmicas, compostas de organizações formais ou informais, enquanto os nós são representados por indivíduos ou grupos de indivíduos, detentores das informações. Recuero (2009) confirma a importância dos nós (ou nodos) da rede para o processo de interação, definindo-os como cerne das redes sociais, conforme figura 1:

Figura 1 - Representação gráfica das interações (grafo)

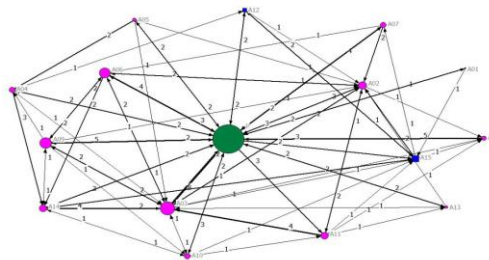


Imagem: Minhoto e Meirinho, 2011

Outra característica da rede é apresentada por Costa et al (2003, p. 73), considerando-a como “forma de organização caracterizada fundamentalmente pela sua horizontalidade, isto é, pelo modo de inter-relacionar os elementos, sem hierarquia”. A horizontalidade desfaz a concentração do poder comunicacional nas mãos de um indivíduo, favorecendo as relações todos-todos e reafirmando a importância de cada nó.

A vantagem dos ambientes colaborativos para os alunos, segundo Romanó (2003), reside no aumento das competências sociais, da interação e comunicação efetivas, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, o que lhes permite conhecer diferentes temas e adquirir nova informação. Além disso, reforça a ideia de que cada aluno é um professor, diminui os sentimentos de isolamento e receio da crítica, aumenta a autoconfiança, a autoestima e a integração no grupo e fortalece o sentimento de solidariedade e respeito mútuo.

Diante do exposto, é possível conceber uma rede social online como:

[...] forma de comunicação mediada por computador com acesso à internet, que permite a criação, o compartilhamento, comentário, avaliação, classificação, recomendação e disseminação de conteúdos digitais de relevância social de forma descentralizada, colaborativa e autônoma tecnologicamente. (LIMA JUNIOR, 2009, p. 97).

É possível enxergar, sob a ótica dos estudos de Castells (1999), que as redes apresentam-se como nova organização social, cuja lógica é capaz de modificar a operação e os resultados das produções, da experiência, do poder e da cultura. Isso requer do indivíduo novos olhares e novas formas de agir sobre, quebrando paradigmas e assumindo novas posturas diante da realidade, influenciando a cultura da sociedade na qual está inserido.

2. COLABORAÇÃO E APRENDIZAGEM NAS REDES SOCIAIS

A utilização de ferramentas tecnológicas na aprendizagem de conteúdos de ensino, promovendo a participação e cooperação entre os alunos e tornando o aprendizado mais significativo, condiz com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997), que determinam como um dos objetivos do Ensino Básico que os alunos saibam utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Dessa forma, a educação precisa atender às exigências da sociedade atual, propondo uma revisão dos tempos e espaços nas escolas que estimulam a compreensão, afinal,

conforme Valente (1999, p. 35), “a realização de tarefas pode acontecer no mesmo local, porém em tempos diferentes”.

Ao possibilitar o uso de tecnologias *online*, o professor estará proporcionando novas possibilidades de aprender, de estabelecer inferências, de atuar com autonomia, sem, necessariamente, estar preso ao espaço das “celas” de aula, como afirma Schneider (2006).

Assim, urge integrar novas propostas de utilização dos recursos tecnológicos às práticas pedagógicas, fazendo do ambiente escolar um local de pesquisa, ensino e colaboração. Porém, não basta propor pesquisas estéreis ao aluno, nas quais ele pouco ou nada consegue assimilar, mas, corroborando com Almeida (2009, p. 82), é preciso ir além do acesso, integrando significativamente os recursos tecnológicos e midiáticos, “criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominar operações e funcionalidades das tecnologias”.

Inúmeras são as possibilidades de interação, de convergência de mídias diversas, de criação e recepção hipertextuais oportunizadas pela Internet e, atualmente, muitas redes sociais *online* conseguem agregar todos esses recursos, num só ambiente. Isso ocorre porque, conforme Recuero (2009), redes são dinâmicas, estão em constante mudança, oportunizando atualizações frequentes aos seus integrantes, operam em tempo real e dependem da cooperação entre os integrantes para expandir.

Dessa maneira, redes sociais como *Orkut*, *Myspace*, *Youtube* e *Facebook* podem abrigar, de forma positiva, diversas comunidades voltadas para o estudo, denominadas por Carvalho (2009) de redes de aprendizagem *online*, onde seus integrantes interagem entre si, como sujeitos do processo. Para tanto, é preciso que haja uma intencionalidade educativa, que promova trocas positivas entre eles, gerando crescimento mútuo.

Essa intencionalidade diz respeito à existência de um objetivo educativo explícito, uma proposta inicial para a aprendizagem e a presença de um ou mais professores envolvidos, conforme se pode verificar na pesquisa desenvolvida.

3. O DOCENTE E AS REDES SOCIAIS: PROPOSTAS E DESAFIOS

A utilização de novos espaços de aprendizagem busca resgatar o interesse peculiar do aluno pelo que lhe é conhecido, que lhe é atrativo; aprender faz parte da essência do indivíduo e pode surgir das mais diversas situações e contextos, inclusive nas redes sociais, conforme explicita Carvalho (2009).

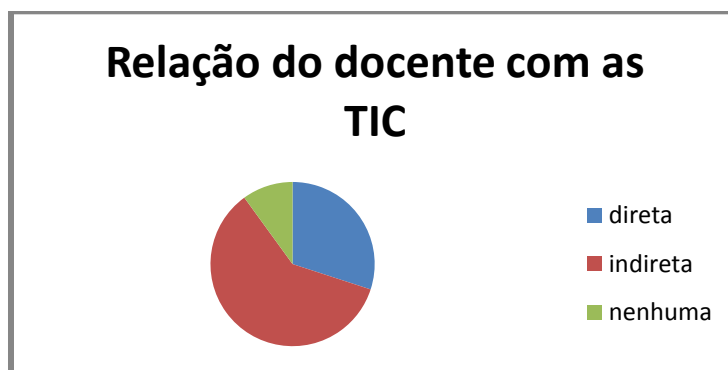
Partindo-se desse pressuposto, desenvolveu-se uma pesquisa entre dez dos trinta e um docentes do Colégio Estadual Senador Walter Franco, que, inicialmente, partiu da aplicação de um questionário para levantamento exploratório, contendo questões acerca da formação do docente, da utilização das TIC em sua prática de aula, de sua familiaridade com as mídias disponíveis *offline* e *online*, inclusive das redes sociais, dentre outras.

Na segunda etapa da pesquisa, formou-se um grupo focal, composto por seis docentes, a fim de, conforme Calder apud Dias (2000), proporcionar um conhecimento mais profundo e subjetivo do sujeito, permitindo a troca de informações, sugestões, experiências e propostas acerca das redes sociais e sua aplicabilidade como recurso pedagógico, cujo objetivo maior foi oferecer subsídios para que o professor possa utilizá-las com segurança.

A pergunta inicial do questionário tratou da oferta de disciplinas na formação docente, relacionadas ao uso das TIC. Dentre os entrevistados, apenas um afirmou ter obtido em seu currículo acadêmico uma disciplina com esse perfil.

Verificou-se a relação do docente com as TIC no Colégio Walter Franco, se sua utilização é direta, indireta, limitando-se a propor e orientar atividades nas quais os alunos utilizem as mídias ou se o professor não utiliza as TIC em nenhum momento, cujo resultado está exposto no gráfico 1:

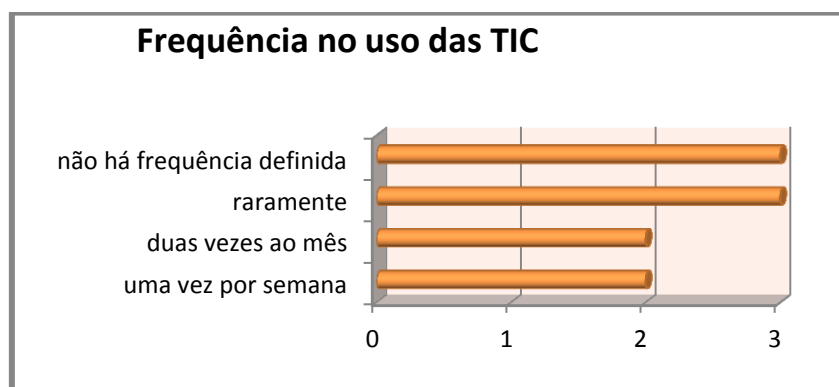
Gráfico 1- Relação do docente com as TIC na Unidade de Ensino



Fonte: Questionário de entrevista

Outro ponto aborda o uso das mídias na prática pedagógica do docente, verificando quais delas são utilizadas com maior frequência. Mídias de áudio e vídeo perfazem 60% do total e o uso de computador com ou sem acesso à Internet foi apontado por 30% dos entrevistados. A frequência com que o docente as utiliza pode ser observado no gráfico 2:

Gráfico 2- Frequência de utilização das TIC pelo docente



Fonte: Questionário de entrevista

Infelizmente, a falta de uma frequência definida e a rara utilização das TIC perfazem as maiores somas, atestando a fragilidade da relação entre docente e mídias, uma vez que, diante de tantos recursos disponíveis, a utilização das TIC no ambiente escolar ainda é tímida e pouco consistente.

Solicitou-se o relato de alguma experiência relacionada ao uso das TIC, realizada pelo professor com seus alunos, verificando seus aspectos positivos, de que forma a aula se desenvolveu, se houve motivação bilateral e qual a tecnologia utilizada.

Alguns docentes relataram o uso do DVD com aulas expositivas prontas, utilizando televisão, computador e projetor multimídia, outros citaram a utilização de vídeos

cinematográficos que contextualizam os conteúdos trabalhados, além de propostas de criação de vídeos pelos próprios alunos. Nota-se o reconhecimento do professor acerca da positividade de tal atividade, como nos relatos: *“A motivação dos alunos faz a diferença, fazendo com que nós professores preparemos nossas aulas cada vez melhor”* (DOCENTE 10, 2012).; *“É visível a empolgação do aluno, pois a aula torna-se mais dinâmica”* (DOCENTE 03, 2012).

Adentrando ao objeto da pesquisa buscou-se identificar de que forma o docente utiliza as redes sociais em sua prática pessoal e/ou profissional. Do total de docentes que responderam ao questionário, apenas um afirmou não utilizar as redes sociais disponíveis na Internet para uso pessoal. Como exemplo das redes utilizadas, citou-se o *Facebook, Hotmail, Orkut, Myspace, Weblog e Twitter*.

Concluindo o questionário de pesquisa, apresentou-se uma proposta pedagógica com a utilização de redes sociais aos docentes, convidando-os a compor um grupo focal, a fim de se discutirem as possibilidades de uso das redes como recurso didático facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Antes das discussões com o grupo focal, ofereceu-se uma oficina versando sobre um estudo teórico da aprendizagem colaborativa, utilizando-se das redes sociais. Apresentaram-se os estudos feitos pela pesquisadora, um vídeo tratando do tema e alguns exemplos de possibilidades de utilização das redes disponíveis em atividades pedagógicas.

Após a oficina, colocaram-se duas questões norteadoras para discussão: Quais as possibilidades de uso das redes sociais como ferramenta pedagógica? Que desafios o docente enfrenta e/ou enfrentará ao aliar o ensino ao ambiente virtual? Diante dessas questões, discutiu-se a viabilidade do uso das redes sociais de forma pedagógica na escola, com algumas colocações muito pertinentes dos docentes.

O grupo interagiu com facilidade, demonstrando interesse e animação com as possibilidades de desenvolvimento da proposta, com exceção de um docente, que discorreu sobre seus benefícios, julgando interessante, mas não julgou viável a possibilidade de utilização imediata, pois suas turmas são compostas por alunos do 6º ao 8º ano, acreditando que seja mais viável para alunos do Ensino Médio. Sua preocupação diz respeito ao fato do aluno não possuir maturidade, podendo se

dispersar, buscando outras coisas inapropriadas na Internet, sob o pretexto do uso das redes.

A esse posicionamento, os demais docentes elencaram pontos importantes, como o fato dos alunos menores já utilizarem as redes sociais e que o professor precisa orientar esse uso, sugerindo a utilização de vídeos e *charges*, buscando levar para o aluno temas interessantes, que prendam sua atenção. Outro docente lembrou que não podemos negar a existência do virtual, nem podemos esperar que todos participem de forma positiva, mas pode-se contar com uma ferramenta a mais para o ensino.

As discussões deixaram claro que os docentes sentem necessidade de uma formação mais voltada para essa prática, evidenciando o despreparo do professor em utilizar os recursos *online* como recurso didático. A proposta seguinte foi a de criação de um grupo focal *online* no *Facebook* entre os docentes, para dar continuidade às discussões do grupo e também para servir como laboratório para a prática do professor.

Assim, a partir da experiência, os professores planejaram a criação de grupos com suas turmas no *Facebook*, com o intuito de oferecer reforço nas disciplinas, postando *links*, vídeos e resumos que facilitem o trabalho. Além do *Facebook*, outras propostas foram discutidas, estas utilizando outras redes sociais, como o *Twitter* e o *Youtube*, para postagens de resumos e vídeos elaborados pelos próprios alunos.

A proposta teve como foco a formação docente, apresentando-lhe novos olhares acerca do uso das tecnologias, a fim de motivá-los a utilizarem-nas como recurso em suas aulas. Os trabalhos propostos pelos docentes com suas turmas serão desenvolvidos e socializados com o grupo ao longo do ano letivo, suscitando novas pesquisas e futura continuidade do trabalho, sob novas perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é promovida pelo compartilhamento e pelo uso da informação, os quais, como resultado, possibilitam novos olhares e novos aprendizados, cujos mais significativos são os novos conhecimentos e habilidades adquiridos.

As redes, por se constituírem em espaços favoráveis ao compartilhamento da informação e do conhecimento, podem também se configurar como espaços de

aprendizagem, tornando-se fértil ambiente para o desenvolvimento e inovação pedagógica. Isso porque as redes sociais permitem a partilha de conteúdos em múltiplos suportes.

A familiaridade dos alunos com as redes sociais também é um fator relevante quando se trata de sua utilização em contextos escolares de aprendizagem. O maior poder das redes sociais em sua utilização pedagógica é a identificação imediata que os alunos têm com o processo, além de um sentimento de pertencimento, de que todos colaboram para a promoção do grupo, sem que isso dependa exclusivamente do professor.

Aproveitando esse interesse, o professor pode elaborar propostas que permitam sua utilização de forma pedagógica, incentivando o estudo em grupos, a troca de conhecimentos e a autonomia do aluno.

É importante proporcionar ao docente uma visão mais abrangente da inserção das tecnologias, a partir de suas próprias vivências e das de seu alunado. O desenvolvimento de estratégias para a formação em serviço, através da pesquisa e da busca por novas formas de ensinar e aprender, é uma maneira eficiente de se estabelecer a articulação entre teoria e prática, tão necessária para a superação dos desafios educacionais do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. *Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados*. Em Aberto, Brasília, v. 22, nº 79, p. 75-89. Jan/2009.

BRASIL, *Parâmetros Curriculares do Ensino Médio para Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, DF: MEC.1997.

CARVALHO, Jaciara Sá. *Redes e comunidades virtuais de aprendizagem: elementos para uma distinção*. 2009. São Paulo, Faculdade de Educação da USP. Dissertação de Mestrado.

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em Rede*. Tradução: Roneide Venâncio Majer; 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CIRIBELLI, J. P.; PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. *Revista Mediação*, Belo Horizonte, v. 13, jan/jun 2011.

COSTA, Larissa et al. (Coord.). *Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização*. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

DIAS, Claudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 141-158, 2000.

LÉVY, Pierre. *A revolução contemporânea em matéria de comunicação*. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 9, pág. 43, dez/1998.

LIMA JUNIOR, W. L. Mídia social conectada: produção colaborativa de informação de relevância social em ambiente tecnológico digital. *Líbero (FACASPER)*. S. PAULO, V. VII, P. 95-106, 2009.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto alegre: Sulina, 2009.

ROMANÓ, R. S. (2003). Ambiente Virtuais para a Aprendizagem Colaborativa no Ensino fundamental. *ATHENA, Revista Científica de Educação*. n.º 2 (vol.2), 73-88. Disponível em <http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1204057841.pdf#page=73>. Acedido em 12/02/2012.

SCHNEIDER, Henrique Nou. *Educação a distância via internet (e-learning):* Contextualização (Know What), Justificativa (Know Why), Implantação (Know How). Aracaju: Rev. Candeeiro, ano IX, v.13-14, p.40-47, nov. 2006.

VALENTE, José Armando. Mudanças na sociedade, mudanças na Educação: o fazer e o compreender. Cap. 2. In: *O computador na sociedade do conhecimento*. José Armando Valente (org.). Campinas, SP: Unicamp/ NIED, 1999.